

# CANCIONEIRO FEMININO DO PARÁ: CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO DE CANÇÕES DE AUTORIA FEMININA, DA *BELLE ÉPOQUE* ATÉ A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

*Data de aceite: 02/06/2023*

**Dione Colares de Souza**

Universidade Federal do Pará

**Leonardo José Araujo Coelho de Souza**

Universidade Federal do Pará

## 1 | INTRODUÇÃO

O “Cancioneiro Feminino do Pará” é resultado do projeto de pesquisa institucional em andamento vinculado à Escola de Música da Universidade Federal do Pará, intitulado “Acervo MUSA: Mulheres na Música da Amazônia”, com vistas à editoração, revisão crítica, registro fonográfico e difusão de canções manuscritas e autógrafas de autoria feminina no Pará até a metade do século XX, e não editadas.

Portanto, em consonância com o projeto acima descrito, esta pesquisa tem como objetivo fomentar o desenvolvimento acadêmico-científico na área de patrimônio cultural e musical, bem como promover estudos sobre memória, identidade, documentação, preservação e difusão do

patrimônio cultural da região, no que tange às práticas e representações musicais produzidas pela mulher na Amazônia paraense.

No que tange aos estudos sobre a trajetória da mulher no cenário histórico brasileiro e mundial no campo da música, percebe-se que estes são recentes. Entretanto, adentrar no universo artístico da mulher que nasceu ou viveu no Pará durante o período de recorte desta pesquisa, é dialogar com materiais raros, pouco explorados e, até mesmo, inéditos.

Nesse sentido, recorreu-se à pesquisa de fontes documentais primárias e secundárias sobre mulheres no espaço das artes musicais da Amazônia paraense, com o intuito de recuperar suas identidades, práticas, memórias, vivências, saberes e produções artísticas.

A pesquisa acerca da canção de autoria feminina no Pará, dentro do recorte temporal proposto, realizada em diferentes fontes, quais sejam, “Coleção Vicente Salles”, pertencente ao Museu da Universidade Federal do Pará, Biblioteca

do Instituto Estadual Carlos Gomes e acervos particulares, resultou no conjunto documental de 59 (cinquenta e nove) partituras, sendo 54 (cinquenta e quatro) manuscritas e 5 (cinco) editadas.

Além das partituras selecionadas nesses acervos, o *corpus* analisado concentra um importante material composto por programas de concertos, notas jornalísticas, críticas musicais em jornais, documentos, cartas e outros registros que revelam a vida musical, a educação, a posição social feminina, o movimento cultural na Belém da época investigada, bem como outras rotinas sociais referentes às práticas composicionais observadas nas partituras catalogadas para o referido cancioneiro. Parte desses documentos foram coletados na hemeroteca da Biblioteca Arthur Vianna, pertencente à Fundação Cultural do Estado do Pará.

Nessa perspectiva, sustenta-se a importância da criação deste projeto de pesquisa, por ser pioneiro em uma instituição pública de ensino musical em Belém, que intenciona ser referencial nos estudos sobre mulheres na música do Pará, haja vista a inexistência de um acervo específico acerca da temática proposta.

Portanto, as canções de autoria feminina no Pará, que compõem o primeiro Cancioneiro, são obras que abrangem o período da *Belle Époque* paraense até a primeira metade do século XX. Por sua vez, a efetivação deste projeto direciona-se aos contornos amplos que se abrem para a análise das práticas e representações femininas no Pará, como capital cultural e simbólico, com a finalidade de não somente documentar, mas também ampliar a compreensão artística e sociocultural de nossa região por meio da materialidade dessas canções.

## 2 | METODOLOGIA

Este artigo perfaz os seguintes encaminhamentos: Introdução, em que se apresenta e contextualiza-se o objeto de pesquisa, no caso, “Cancioneiro Feminino no Pará”; Metodologia, com a descrição do desenvolvimento deste artigo, bem como dos materiais e métodos empregados para a realização da referida pesquisa; Resultados e Discussões, parte em que se explicitam os resultados preliminares da pesquisas e as reflexões teóricas pertinentes à temática proposta; e, por último, inserem-se as Considerações Finais.

O percurso metodológico adotado para descrever a construção do “Cancioneiro Feminino no Pará” compreende os seguintes momentos: o primeiro momento refere-se à pesquisa documental, como ponto de partida para seleção do *corpus* da pesquisa, o que inclui partituras, programas de Concertos no Teatro da Paz (Belém-Pará), críticas musicais em periódicos regionais e fotos; o segundo consiste na pesquisa bibliográfica para aporte teórico a partir da perspectiva dos estudos culturais e de gênero; o terceiro contempla as etapas de construção do Cancioneiro, concernentes ao estudo musical do material coletado, à descrição e revisão crítica por meio da editoração e edição das canções selecionadas,

bem como ao registro fonográfico de canções manuscritas de autoria feminina no Pará, mediante divulgação e disponibilização do produto final ao público em geral.

Assim sendo, seguem elucidados esses três momentos.

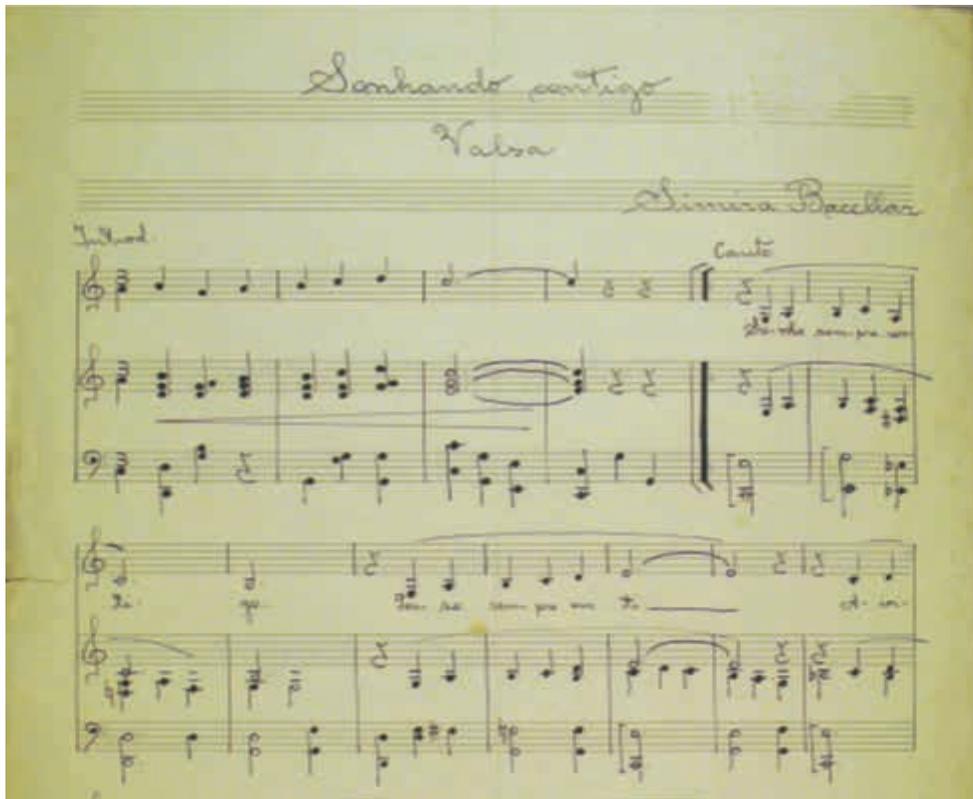
## **2.1 As Canções de Autoria Feminina no Pará**

Como mencionado anteriormente, o estudo sobre a canção de autoria feminina até a metade do século XX partiu do levantamento de diferentes conjuntos documentais que compreendem o *corpus* principal desta pesquisa.

Entre as particularidades observadas nos acervos pesquisados, encontram-se composições de autoria masculina, porém com texto de autoria feminina, bem como o contrário, músicas de autoria feminina com texto de autoria masculina. Outra situação notada nas composições vocais de autoria feminina diz respeito ao idioma, pois, além de nossa língua vernácula, foram encontrados trabalhos musicados com textos escritos em latim e em francês.

Ressalta-se que o foco desta pesquisa são as composições para canto e piano (canções), selecionadas após a coleta em diversos acervos documentais na cidade de Belém, cuja maior concentração de partituras se encontra na “Coleção Vicente Salles”. No entanto, algumas duplicatas de partituras manuscritas constantes na “Coleção Vicente Salles” também foram localizadas na biblioteca do Instituto Estadual Carlos Gomes, mas que não se acrescentam em número ao contingente existente.

Com relação às partituras encontradas na “Coleção Vicente Salles”, as canções de autoria feminina atribuídas a compositoras, sem referências biográficas e que não constam no dicionário Música e Músicos do Pará (SALLES, 2007; 2016), ficaram de fora do recorte ora proposto, pelo fato de não se poder assegurar que as autoras eram paraenses ou que viveram no Pará durante o período de recorte da pesquisa.



**Figura 1-** Excerto do manuscrito da canção “Sonhando Contigo” de Simira Bacellar

Fonte: Acervo Vicente Salles

Além dos manuscritos coletados no “Acervo Vicente Salles”, recorreu-se a outros acervos, conforme afirmado anteriormente, pertencentes à biblioteca do Instituto Estadual Carlos Gomes, a familiares das compositoras investigadas e às coleções de particulares, ampliando o número de manuscritos selecionados de autoria feminina em mais 4 (quatro) composições.

Portanto, em se considerando todo o conjunto documental constante nos acervos pesquisados, levantou-se o quantitativo de 59 (cinquenta e nove) canções manuscritas e editadas de 16 (dezesesseis) compositoras nascidas até 1920 e que nasceram ou viveram em Belém do Pará.

Porém, as canções reunidas no primeiro Cancioneiro feminino do Pará, apenas fazem referência a canções manuscritas. Por esse motivo, 5 (cinco) canções de 5 (cinco) autoras diferentes foram excluídas da amostragem, uma vez que as canções manuscritas dessas compositoras não foram encontradas.

Assim, para fins comparativos, destaca-se que, somente em relação ao quantitativo de partituras manuscritas do Acervo Vicente Salles, 587 (quinhentas e oitenta e sete)

partituras são de autoria masculina e 104 (cento e quatro) de autoria feminina, o que ratifica a hegemonia masculina no campo composicional. Daí, a necessidade de dar visibilidade às produções artísticas femininas daquela época.

Deste total de 104 (cento e quatro) composições de autoria feminina do Acervo Vicente Salles, foram selecionadas 50 (cinquenta) canções (músicas com texto) para a presente pesquisa, somadas a outras 4 (quatro) canções manuscritas encontradas em outros acervos.

CANÇÕES MANUSCRITAS DE AUTORIA FEMININA DOS ACERVO VICENTE SALLES E OUTROS ACERVOS	
Acervo Vicente Salles	50
Outros acervos e fontes	4
<b>TOTAL DE CANÇÕES</b>	<b>54</b>

**Tabela 1-** Canções Manuscritas de Autoria Feminina

Fonte: Elaboração própria, 2021

A partir do conjunto das partituras manuscritas de autoria feminina no Pará, para fins da criação do “Cancioneiro Feminino do Pará”, selecionaram-se apenas 15 (quinze) canções manuscritas de autoras nascidas até a década de 1920 e que, portanto, viveram sua juventude até meados do século XX.

A seguir, na tabela 2, observa-se a referência nominal das autoras dos manuscritos selecionadas para o projeto de criação do “Cancioneiro Feminino do Pará”. Das 54 (cinquenta e quatro) canções manuscritas, 15 (quinze) estão em processo de editoração e edição para a primeira edição do referido cancionário.

N °	COMpositoras	LOCAL, DATAS E OUTRAS REFERÊNCIAS	Nº DE CANÇÕES MANUSCRITAS
1	<b>ANTUNES, Maria de Lourdes</b> Rangel	Belém, 1905	2
2	<b>BACELLAR, Simira</b> (Semírames)	Manaus, 1920 Viveu em Belém de 1922 a 1938	11
3	<b>BELTRÃO, Anita</b> (Ana Holanda da Cunha Beltrão)	Belém, 1896-1977	1
4	<b>CARVALHO, Júlia das Neves</b>	Belém, 1873-1969	3
5	<b>CORDEIRO, Júlia</b> Cesarina Ribeiro (Madre Cordeiro)	Belém, 1867- Recife-PE, 1947	12
6	<b>GUAMÁ, Marcelle</b> Corrêa (Marcelle Gabrielle Lainiez)	Paris-Fr, 1892- Rio de Janeiro-RJ, 1978	18
7	<b>MORAES, Eneida</b> do Espírito Santo	Belém, 1918	1
8	<b>NOBRE, Helena</b>	Belém, 1888-1965	2

9	<b>PARAENSE, Dulcinéa</b>	Belém, 1918	1
10	<b>PELUSO, Raquel</b> Angélica	Santarém-PA, 1908-São Paulo, 2005	2
11	<b>RODRIGUES, Coêmia</b> Espíndola	Belém-PA, 1916	1
TOTAL DE CANÇÕES MANUSCRITAS			54

**Tabela 2-** Compositoras e Número Geral de Obras Manuscritas

Fonte: Elaboração própria, 2021

## 2.2 Espaços de cultura e circulação de canções pela ótica dos programas de concertos, críticas musicais, notas jornalísticas e outras fontes

O conjunto documental coletado em programas de concertos da época, críticas musicais, notas jornalísticas e outros materiais, tais como, fotos, registros autografados, periódicos, são extremamente importantes para a compreensão crítica das partituras manuscritas reunidas para o primeiro “Cancioneiro Feminino do Pará”. Esses documentos contribuem, portanto, para a discussão do presente objeto de estudo, pois dão sustentação aos fatores sociais observados que dialogam com o grupo das autoras elencado, ao mesmo tempo em que tecem abordagens sobre as ideias e os costumes do período histórico contemplado na pesquisa, bem como sobre os espaços por onde esses sujeitos sociais circularam.

Para compreender o arcabouço da produção das canções de autoria feminina no período da *Belle Époque* paraense até a primeira metade do século XX, as relações entre essas representações e o contexto histórico, social e cultural amazônico, e o perfil dessas personagens femininas enquanto autoras, torna-se imprescindível entender o ambiente burguês social e familiar em que a mulher estava inserida, os espaços públicos em que circulava o gênero canção, os espaços de formação e outros onde se cantavam músicas acompanhadas ao piano, pois, convém lembrar, reporta-se aqui a uma época em que as mulheres “significavam um capital simbólico importante, embora a autoridade familiar se mantivesse em mãos masculinas [...]” (DEL PRIORI, 2013, p.229).

As transformações sociais vividas em Belém durante o período da *Belle Époque* que testemunhou o auge da economia da borracha tiveram efeito no processo de construção do universo musical e agiram sobre as relações sociais, na incorporação de diferentes valores estéticos e na percepção de nossos bens culturais.

Ao observar o referido processo de assimilação de modelos estético-musicais europeus para a cultura regional, ao referir-se ao Instituto Estadual Carlos Gomes, também conhecido em Belém como Conservatório Carlos Gomes, e ao Teatro da Paz, Vieira (2001) afirma que

A música erudita, desenvolvida na Belém do século XIX, teve, no conservatório, o espaço de conservação e reprodução que, por sua vez, tomou o Teatro da

Paz como lugar de exposição de seus trabalhos; ambos espaços compuseram um universo musical erudito, dentro dos moldes europeus (VIEIRA, 2001, p.64).

Similarmente ao Conservatório de Música, o Teatro da Paz permanece até os dias atuais como espaço simbólico que reforçou o processo de valorização do modelo de música erudita europeia em Belém (VIEIRA, 2001, p.74), bem como a valorização do repertório canônico europeu de autoria masculina.

Observa-se, em programas de concertos realizados no Teatro da Paz, recitais promovidos pelo então Instituto Carlos Gomes, bem como em saraus realizados nas casas de famílias e publicados em notas jornalísticas de periódicos da época investigada, que a mulher ocupava espaço artístico na qualidade de intérprete e professora, mas não como compositora do repertório apresentado e difundido nos espaços de cultura da cidade de Belém.

Desta feita, programas, jornais e outras fontes, ratificam a posição de destaque ocupada pelo instrumento piano dentro de uma tradição da música erudita em Belém e atestam a predominância do repertório de composições de autoria masculina e total exclusão do repertório musical de autoria feminina.

Portanto, o conjunto documental amplia o entendimento no campo de abordagem sobre o estudo de gênero no campo da análise sociológica e cultural que incorpora diferentes dimensões, podendo ampliar a compreensão do objeto para além da significação dos papéis sociais de homens e mulheres, revelando um sistema de relações sociais capaz de elucidar um sistema de poder simbólico definidor de uma ordem social, como preconiza Pierre Bourdieu (2017), sociólogo e antropólogo que também recorre à história das mulheres para fundamentar suas ideias acerca dos mecanismos simbólicos de dominação do feminino e de exclusão da mulher enquanto seres sociais produtivos e criativos.

## **2.3 Etapas de Construção do Cancioneiro Feminino do Pará**

Quanto à construção do Cancioneiro Feminino do Pará, destacam-se as seguintes etapas:

### *2.3.1 Preliminares*

- Inventário das canções manuscritas de autoria feminina até a primeira metade do século XX, etapa supervisionada pela coordenação do projeto;
- Divisão de atividades/funções entre os membros do projeto;
- Levantamento das prioridades e critérios para a seleção dos arquivos (partituras) a serem digitalizadas para encaminhar ao responsável pela tarefa;
- Digitalização das partituras, para dar início ao processo de editoração.

### 2.3.2 Edição

Etapa de tratamento dos manuscritos e gerenciamento dos processos para publicação. Esta fase requer 2 (dois) pianistas colaboradores que acompanharão todo o processo de revisão das partituras. Esta etapa compreende:

- a) Correção das partituras: as partituras, após digitalizadas, são corrigidas, obedecendo aos critérios estabelecidos pela equipe de trabalho, que determinou um modelo a ser utilizado como referência, com o intuito de as partituras digitalizadas terem, na medida do possível, a mesma apresentação e igual acabamento.

(original em C)

**Sonhando Contigo** Simira Bacellar

Valsa

Introd.

Canto

Piano

Canto:

5

So - nho sem - pre con - ti - go. Pen - so

**Figura 2-** Excerto da canção Sonhando Contigo, em processo de editoração

Fonte: Acervo MUSA, 2021

- b) Revisão das partituras: todas as partituras digitalizadas passam por duas revisões (ou mais, se necessário), antes de criar a versão final. Após essa etapa, haverá a criação de uma versão em PDF de cada uma delas.

### 2.3.3 Edição

Este é o momento de preparação para publicação. Assim, as partituras finalizadas serão:

- Gravadas em arquivo próprio, na versão *Finale 26.1*, transformadas em arquivo PDF, além da cópia virtual, para compor o Acervo MUSA;
- Gravadas em áudio (MP3), bem como gravadas artisticamente, em forma de cliques musicais de algumas obras selecionadas (MP4);

- Após editoradas, revisadas e finalizadas, serão organizadas e comporão o Cancioneiro feminino, e serão acompanhadas de texto com tradução Fonética (IPA) e tradução literal dos textos para o inglês;
- Publicadas e disponibilizadas para o público em geral.

### *2.3.4 Revisão crítica, registro fonográfico de canções manuscritas de autoria feminina no Pará: publicação e disponibilização do produto final.*

Esta etapa deverá culminar com o produto finalizado e devidamente registrado para ser entregue ao público em geral. Ressalta-se que a revisão crítica das canções de autoria feminina selecionadas para o primeiro Cancioneiro Feminino do Pará abarca o trabalho de edição e editoração de partituras.

Conforme mencionado, a fase de editoração diz respeito à preparação técnica dos manuscritos para o cancionário e implica o trabalho de seleção dos manuscritos, digitalização em programa de edição musical, diagramação, revisão e reparação de notas editoriais. Após essa etapa, prossegue-se no trabalho de edição musical concernente à preparação para publicação, e ao modo como esse material será levado a público para sua divulgação e difusão, isto é, às escolhas feitas na apresentação desse material.

Portanto, essas etapas são fundamentais, por isso todas serão supervisionadas pela coordenação do projeto, pois delas resulta a obra que deverá ser divulgada e entregue à sociedade, um produto final devidamente registrado e acessível ao público em geral, interessado na área pesquisada.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A realização da primeira etapa da pesquisa consistiu na visitação de diferentes acervos entre os anos de 2016 a 2018. No primeiro acervo visitado, conhecido como “Acervo Vicente Salles”, incorporado em 1993 ao patrimônio científico da Universidade Federal do Pará, há o relato musical presente em centenas de partituras, além de fontes da história social, da literatura, discos, fitas, folhetos e memórias da imprensa representadas em jornais, revistas, almanaques que circularam no Estado do Pará desde 1878 até recentes anos da atualidade.

Além deste acervo, o conjunto da obra de Vicente Salles representa um legado importante para a história artística do Pará, como *A Música e o Tempo no Grão Pará* (1980) e *Música e Músicos do Pará* (2007; 2016). Esta última é um dicionário publicado pela primeira vez em 1970 e ampliado em duas outras versões posteriores, com a inclusão de novos verbetes, e que fornece um vasto panorama sobre as personagens que construíram a história da mulher na música paraense, referenciando diversas autoras, entre elas: Maria de Lourdes Rangel Antunes Antunes (1905-?), Simira Bacellar (1920-?), Júlia das Neves Carvalho (1873-1969), Madre Cordeiro (1867-1947), Marcelle Guamá (1892-1978), Helena

Nobre (1888-1965).

Outro riquíssimo acervo é o do Teatro da Paz. Nele, encontram-se impressões de programas dos concertos realizados no teatro desde 1894 até a atualidade, cujos dados contam a trajetória histórica da música, do teatro e da literatura, os quais podem revelar outra dimensão à expressão cultural em Belém e a presença da mulher em um importante espaço de circulação e difusão musical da época.

Apesar da existência desses acervos, ao percorrer a bibliografia acerca de estudos já realizados no Pará sobre a mulher compositora no período da *Belle Époque* até a primeira metade do século XX, sequer havia um inventário específico sobre a produção de canções escritas por essas mulheres. A obra dessas personagens históricas encontra-se pulverizada nos acervos da biblioteca do Conservatório Carlos Gomes em Belém, no acervo Vicente Salles (do qual se obteve a grande maioria das obras para este Cancioneiro) e outros arquivos que permanecem guardados pelas famílias das autoras aqui representadas, a maioria em partituras manuscritas e sem registro fonográfico.

Em se considerando todo esse contexto documental, levantou-se, para estudo, o quantitativo de 54 (cinquenta e quatro) canções manuscritas, de 11 (onze) autoras nascidas até 1920 e que, portanto, viveram sua juventude até meados do século XX. Para o primeiro “Cancioneiro Feminino do Pará”, 15 (quinze) partituras manuscritas foram selecionadas e estão em fase de editoração, revisão musical e gravação.

Portanto, para compreender o arcabouço da produção dessas canções de autoria feminina no período da *Belle Époque* no Pará até a primeira metade do século XX, as relações entre essas representações e o contexto histórico, social e cultural amazônico, e o perfil dessas personagens femininas enquanto autoras, torna-se imprescindível entender o ambiente burguês, social e familiar, em que a mulher estava inserida, os espaços públicos nos quais circulava o gênero canção, os espaços de formação e outros onde se cantavam músicas acompanhadas ao piano.

O conjunto de canções de autoria feminina reunidos no primeiro “Cancioneiro Feminino do Pará” constitui-se em patrimônio cultural que possibilita a compreensão sociocultural da região e da trajetória temporal, ao reunir bens artísticos em forma de canções, as quais nos remetem à história, à memória e à identidade da Amazônia paraense.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As transformações sociais vividas na cidade de Belém durante a economia da borracha tiveram efeito no processo de construção do universo musical e agiram sobre as relações sociais, na incorporação de diferentes valores estéticos e na percepção de nossos bens culturais e do processo de assimilação de modelos estético-musicais europeus para a cultura regional.

Nesse sentido, este trabalho acerca do primeiro “Cancioneiro Feminino do Pará”

perfaz a pesquisa de fontes documentais primárias e secundárias sobre mulheres no espaço das artes musicais da Amazônia paraense, com a finalidade de recuperar suas identidades, práticas, memórias, vivências, saberes e produções artísticas.

O conjunto documental reunido para a construção do primeiro “Cancioneiro Feminino do Pará” expande o entendimento quanto à abordagem sobre o estudo de gênero no campo da análise sociológica e cultural que incorpora diferentes dimensões, possibilitando a compreensão do objeto para além de simples partituras manuscritas, revelando um sistema de relações sociais capaz de elucidar um sistema de poder simbólico definidor de uma ordem social, que culminou com a invisibilidade da mulher compositora no Pará. Raciocínio que converge com o postulado de Bourdieu (2017), autor que também recorre à história das mulheres para fundamentar suas ideias acerca dos mecanismos simbólicos de dominação social, os quais contribuíram para a exclusão feminina da história dita oficial, em que o Estado, a família, a religião e entidades sociais, como a escola, de forma sistemática, orientavam ideologias e costumes formadores de uma rede de dominação que se tornaram mecanismos simbólicos de domínio do feminino e de exclusão da mulher enquanto seres sociais produtivos e criativos.

Portanto, estes resultados, embora preliminares, apontam para a compreensão dessas produções de autoria feminina a partir das práticas de consumo de bens culturais, das relações sociais e estruturas institucionais da época.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Tradução Maria Helena Kuhner. 5ª ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

DEL PRIORI, Mary (org.). **História das Mulheres no Brasil**. 10ª Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

VIEIRA, Lia Braga. **A Construção do Professor de Música**. Belém: Cejup, 2001.

SALLES, Vicente. **A Música e o Tempo no Grão Pará**. Coleção Cultura Paraense. Série Theodoro Braga Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980.

SALLES, Vicente. **Música e Músicos do Pará**. 2.ed. Belém: Secult/Seduc/Amu-PA, 2007.

SALLES, Vicente. **Música e músicos do Pará**; 3ª Ed. Belém: Secult/Seduc/Amu-PA, 2016.

SOUZA, Dione Colares de. **A Presença da Mulher na Música do Pará: o texto na canção de autoria feminina, da Belle Époque até a primeira metade do século XX**. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.